

Vol XVI, Núm 1, jan-jun, 2023, pág 112-124.

**ESTADO DA ARTE SOBRE A HISTORICIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL E AS  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS A PARTIR DA EDUCAÇÃO INTEGRAL  
STATE OF ART ABOUT THE THE HISTORICITY OF CHILDHOOD EDUCATION  
AND PEDAGOGICAL PRACTICES BASED ON COMPREHENSIVE EDUCATION**

Lucianny Thaís Freire Matias

Zilda Glaúcia Elias Franco

**RESUMO**

As primeiras instituições de Educação Infantil no Brasil são caracterizadas por um modelo assistencialista e compensatório. A partir da Lei n. 9.394/1996 (LDB) (BRASIL, 1996), esse cenário sofreu alterações quando ela foi instituída como primeira fase da educação básica com o objetivo de desenvolvimento integral. Dessa forma, a Educação Integral é compreendida como uma concepção que visa ao desenvolvimento da multidimensionalidade dos educandos envolvidos no processo; além disso, busca a ampliação dos espaços e dos tempos de ensino/aprendizagem. Esta pesquisa tem como objetivo analisar as publicações sobre a história da Educação Infantil no Brasil e as concepções de Educação Integral nas práticas pedagógicas por meio de uma revisão bibliográfica do tipo estado da arte. Após a busca na base de dados Periódicos CAPES, delimitando em um recorte temporal de 2011 até 2021 e utilizando os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados quatorze artigos para serem analisados. Com isso, observou-se o retrato das raízes da Educação Infantil presentes nos artigos, como ela vem sendo desenvolvida atualmente alinhada à Educação Integral. Além disso, foi observada a ausência das produções sobre essas temáticas em publicações na região Norte, o que desperta para novas discussões e produções sobre o tema a partir de pesquisas na área.

Palavras-chave: revisão bibliográfica; desenvolvimento integral; região Norte.

**ABSTRACT:**

The first early childhood education in Brazil is characterized by an assistentialist and compensatory model. From Law no. 9,394/1996 (LDB) (BRASIL, 1996), this scenario changed when the first phase of basic education with the objective of full-time development was instituted. In this way, Full-time Education is understood as a concept that aims to develop the multidimensionality of the students involved in the process; in addition, the ampliation of spaces and of teaching/learning times is searched. The present research aims to analyze the publications about Childhood Education in Brazil and the conceptions of full-time education in the pedagogical practices through a state-of-art bibliographic review. After searching the CAPES Periodicals database, delimiting a time frame from 2011 to 2021 and using the inclusion and exclusion criteria, fourteen articles were selected to be analyzed. With this, the roots of Early Childhood Education present in the articles were observed, as well as it is currently being developed in line with full-time Education. Besides that, the absence of productions on these themes in publications in the North region was observed, which awakens new discussions and productions about the subject from research in the area.

Keywords: literature review; integral development; North region.

## **INTRODUÇÃO**

A Educação Infantil foi instaurada como primeira etapa da educação básica no Brasil a partir da publicação da Lei n. 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e, especificamente no Art. 29, apresenta o objetivo dessa fase: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos” (BRASIL, 1996, p. 22).

Nesse caminho, a concepção de Educação Integral compreende o sujeito como centro do processo educativo, desenvolvendo todas as suas dimensões por meio das vivências realizadas nos ambientes escolares. Assim, essa concepção visa à integração entre as dimensões cognitivas com os outros âmbitos do ser e, segundo Gadotti (2009), tem como princípio pedagógico que os campos de experiências não estão separados da educação emocional e da formação da cidadania, existindo uma articulação entre os conhecimentos.

Nessa tessitura da Educação Infantil e da Educação Integral, Barbosa, Richter e Delgado (2015) realizaram uma pesquisa a fim de consultar as produções nas bases de dados sobre a Educação Infantil e a Educação Integral. Durante o movimento das investigações, constataram poucas publicações que refletiam sobre essa fase da educação básica a partir dessa concepção. Em síntese, Auer, Taquini e Araújo (2022, p. 4) corroboram que “tais discussões, em sua maioria, voltam-se para o Ensino Fundamental, revelando que a temática educação infantil em tempo integral ainda é pouco explorada academicamente”.

A pesquisa se justifica na busca de discutir e ampliar as produções científicas dentro dessas temáticas e propor caminhos para análises das práticas pedagógicas na região Norte a partir dos artigos publicados. Então, com o objetivo de realizar uma revisão bibliográfica do tipo estado da arte nas produções sobre a história da Educação Infantil no Brasil e as concepções de Educação Integral nas práticas pedagógicas, a seção seguinte apresenta os critérios para seleção dos artigos publicados no recorte temporal que compreende o período de 2011 até 2021.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

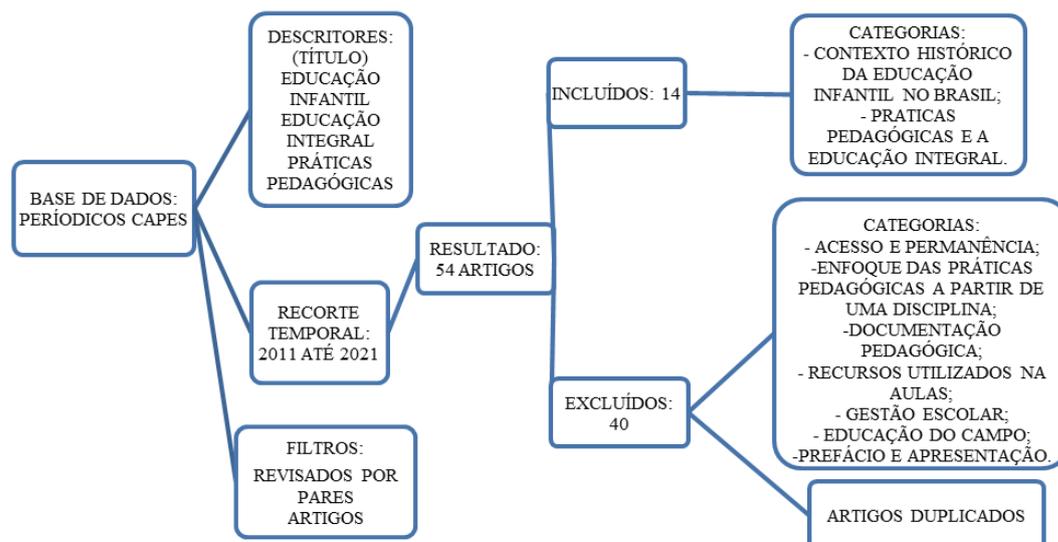
A presente pesquisa é bibliográfica do tipo estado da arte, em que Ferreira (2022) direciona a investigação para a realização de um levantamento e avaliação do conhecimento acerca do tema, contribuindo para a reflexão dos novos percursos que serão produzidos. Para o levantamento das produções, utilizamos a base de dados Periódicos CAPES, uma biblioteca

virtual que reúne e disponibiliza produções científicas nacionais e internacionais (CAPES, 2020), que tem como objetivo apoiar o desenvolvimento das produções científicas brasileiras e sua inserção na internacionalização das pesquisas.

Na atividade de busca avançada no portal, aplicamos os descritores que estavam alinhados ao foco principal da pesquisa, inserindo nos campos o seguinte arranjo: “educação infantil” (título), “educação integral” (qualquer campo) e “práticas pedagógicas” (qualquer campo), de forma que obtivemos o resultado de 149 artigos. Para maior refinamento da pesquisa, selecionamos os filtros revisados por pares e artigos, fazendo um recorte temporal compreendendo o intervalo de 2011 a 2021, o que resultou no número de 54 artigos para serem analisados.

Inicialmente, foram criados critérios de inclusão e exclusão dos artigos a partir da leitura fluente (BARDIN, 2009) da produção completa para que se conhecessem os pressupostos teóricos e metodológicos trazidos pelos autores dos textos e pudesse ser verificado se eles estavam alinhados aos objetivos desta pesquisa. A inclusão aconteceu para aqueles que abordavam, em alguma parte de sua pesquisa, a história da Educação Infantil no Brasil e especificamente a conceituação de Educação Integral nas práticas pedagógicas. Os critérios de exclusão foram: produções fora da temática e artigos duplicados. Na Figura 1, é possível elucidar o processo de seleção.

Figura 1 — Processo de seleção dos artigos realizado em 23 de abril de 2022



Fonte: Adaptada de Portal Periódicos Capes (2022)

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão aos textos lidos, quatorze artigos foram incluídos e os demais foram excluídos, de forma que tivemos a categorização dos artigos a serem analisados, que estão apresentados na seção seguinte.

## ANÁLISES E RESULTADOS

Para início das análises, faz-se necessário apresentar as justificativas dos artigos excluídos. Com a utilização dos arranjos, encontramos pesquisas que discutem temáticas diferentes das análises propostas nos objetivos. Com isso, categorizamos os artigos a partir das temáticas principais presente neles. Nessa busca, a primeira categoria possui quatorze produções atreladas à discussão das práticas pedagógicas a partir de uma disciplina na Educação Infantil, principalmente sobre como a educação física é desenvolvida na primeira etapa da educação básica.

A segunda categoria, com oito artigos, discute as documentações pedagógicas, direcionando o foco para as formas de registros do desenvolvimento das crianças. A terceira categoria possui artigos que refletem sobre o acesso e a permanência dos educandos nas instituições de Educação Infantil, existindo quatro pesquisas que tencionam as discussões sobre esse direito.

Sobre a gestão escolar, a quarta categoria, identificamos cinco produções que refletem sobre o papel do gestor, do pedagogo e até mesmo da gestão democrática, enquanto, na quinta categoria, encontramos duas produções acerca da Educação Infantil no campo e as peculiaridades e demandas desse contexto. As tecnologias e os livros didáticos estão presentes nos artigos da sexta categoria. Prefácio e apresentação de publicação estão na sétima, e textos duplicados estão na oitava categoria. No Quadro 1, estão organizadas essas categorias.

Quadro 1 — Categorização dos artigos excluídos

CATEGORIAS	QUANT. DE ARTIGOS
Caráter disciplinar	14
Documentação pedagógica	8
Acesso e permanência	4
Gestão escolar	5
Educação do campo	2
Recursos utilizados nas aulas	3
Prefácio e apresentação	2
Artigos duplicados	2

Fonte: Adaptado de Portal Periódicos CAPES (2022)

Quanto aos trabalhos incluídos, foram analisados e organizados em duas categorias de acordo com os conteúdos: 1) Historicidade da Educação Infantil e 2) Concepções de Educação Integral presentes nas práticas pedagógicas. A seguir, está disposto o Quadro 2, que mostra como os artigos foram categorizados, trazendo títulos, autores e ano de publicação.

Quadro 2 — Identificação dos trabalhos e autoras(es)

<b>CATEGORIA 1: Historicidade da educação infantil</b>			
<b>COD.</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>AUTORES / AUTORAS</b>	<b>ANO</b>
A04	<i>A importância do estudo sobre as emoções para a prática pedagógica na educação infantil</i>	Fernanda Santana Marcele P. R. Zucolotto Danielle Costa Lorentz	2020
A10	<i>O “lugar” educação infantil: as infâncias e a contemporaneidade</i>	Cleonice Lazzarotto Luci dos Santos Bernardi	2021
A17	<i>O currículo e o projeto pedagógico na educação infantil: uma visão interdisciplinar</i>	Djanira Ribeiro Santana	2013
A31	<i>Relações entre famílias e instituições de educação infantil: o compartilhamento do cuidado e educação das crianças</i>	Isabel de Oliveira e Silva Iza Rodrigues da Luz	2019
A32	<i>A socialização e a educação infantil — um ensaio</i>	Sandro Vinicius Sales dos Santos	2020
A34	<i>O perfil da educação infantil da jurisdição do núcleo regional de Londrina</i>	Cristiane dos S. Farias Maria José Ferreira Ruiz	2021
A44	<i>Base nacional comum curricular para a educação infantil: entre desafios e possibilidades dos campos de experiência</i>	Luciane Pandini-Simiano Márcia Buss-Simão	2016
A45	<i>Um estudo sobre currículo na educação infantil na produção científica da ANPED nos últimos dez anos</i>	Andreza Maria de Lima Maria J. P. de Carvalho Luciana O. F. Monteiro	2016
<b>CATEGORIA 2: Concepções de educação integral</b>			
<b>COD</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>AUTORES / AUTORAS</b>	<b>ANO</b>
A01	<i>Práticas pedagógicas na educação infantil: o desafio de compreender o desenvolvimento integral das crianças na constituição de uma “rede de significações”</i>	Jaqueline Pasuch Andréia Modanese	2015
A06	<i>Do paradigma assistencial ao paradigma do desenvolvimento integral da criança: a percepção de professoras da educação infantil</i>	Marina Patricio Arruda Izabel C. Feijó de Andrade Shana Siqueira B. Machado	2018
A08	<i>Produções curriculares e educação infantil — apostas ou garantias?</i>	Rita de Cássia P. Fragella Maria C. L. Santiago Camões Rosalva De C. Rita Drummond	2021
A15	<i>A observação na educação infantil como forma de respeito às crianças</i>	Viviane Barrozo Manfré Cinthia M. Fernandes Ariosi	2019
A20	<i>O trabalho pedagógico de professores no universo da educação infantil: a teoria crítica como possibilidade emancipatória do ensino</i>	Natasha Yukari S. Nakata Marta R. Furlan de Oliveira	2019
A38	<i>A afetividade na relação professor-aluno no processo de formação e aprendizagem na educação infantil</i>	Marta Rodrigues Vezaro Isabela Augusta Andrade Souza	2011

Fonte: Adaptado de Portal Periódicos CAPES (2022)

Os artigos analisados estão publicados em revistas com o Qualis de B1 até B5, concentradas em diferentes regiões do Brasil, sendo uma no Sul (R1), uma no Centro-oeste (R6), uma no Nordeste (R4) e quatro no Sudeste (R2, R3, R5, R7). Ressaltamos que a Eccos

Revista Científica, hospedada na Universidade Nove de Julho, detém sete artigos. O Quadro 3 mostra a classificação Qualis e a quantidade de artigos por região.

Quadro 3 — Número de publicação por revistas e Qualis

COD.	REVISTAS	QUALIS	QUANTIDADE DE ARTIGOS
R1	Espaço Acadêmico (UEM)	B2	01
R2	Colloquium Humanarum	B3	01
R3	Histedbr on-line	B1	01
R4	Holos	B5	01
R5	Research, Society and Development	B2	01
R6	Eventos Pedagógicos	B1	02
R7	Eccos Revista Científica	B1	07

Fonte: Adaptado de Portal Periódicos CAPES (2022) e Plataforma Sucupira (2022)

Ao aprofundar as análises dos periódicos, a contar as localidades em que estão hospedados, percebe-se a ausência nas publicações da região Norte do Brasil. De acordo com a Plataforma Sucupira (2022), o Norte é a região que menos possui cursos e programas de pós-graduação, especificamente 660 e, fazendo um recorte para os objetivos desta pesquisa, esse número diminui para 19 em Educação e 13 em Ensino, como podemos ver no detalhamento do Quadro 4.

Quadro 4 — Quantitativo de cursos e programas de pós-graduação em Educação/ Ensino da região Norte

ESTADO	EDUCAÇÃO	ENSINO	TOTAL
Acre	1	2	03
Amazonas	2	4	06
Amapá	1	0	01
Pará	9	4	13
Rondônia	2	1	03
Roraima	2	1	03
Tocantins	2	1	03
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>	<b>13</b>	<b>32</b>

Fonte: Adaptado de Plataforma Sucupira (2022)

Com o total de 32 cursos e programas de pós-graduação, a região Norte ainda carece de publicações sobre essas determinadas temáticas, em que se discutem as práticas abordadas nos textos selecionados buscando perspectivas para a região. A seguir, analisaremos os quatorze artigos divididos em duas categorias, sendo elas: a historicidade da Educação Infantil e a Educação Integral presente nas práticas pedagógicas, propondo caminhos para produções futuras.

## Historicidade da Educação Infantil

Para compreender a construção histórica da Educação Infantil, faz-se necessário conhecer o contexto e as influências que constituíram a primeira fase da educação básica. Farias e Ruiz (2021) demonstram, em seu artigo, que o olhar para as crianças abandonadas no Brasil tem o marco inicial em 1828, com o assistencialismo ofertado pela Igreja Católica, utilizando-se de um modelo chamado roda dos excluídos, o qual se estendeu até 1950 em algumas cidades brasileiras. No ano de 1970, de acordo com Santana, Zucolotto e Lorentz (2020), a concepção assistencialista fundamentava o trabalho pedagógico desenvolvido em espaços escolares por meio das inspirações europeias e estadunidense. Essas inspirações foram utilizadas nas elaborações das políticas públicas brasileiras direcionadas para as crianças carentes e tinham o intuito de suprir, de alguma forma, as carências culturais, econômicas e até afetivas.

Lazzarotto e Bernardi (2021), da mesma forma que Santana (2013), retratam, em seus artigos, o caráter assistencialista e compensatório das creches e das pré-escolas presentes ainda no ano de 1980, com a meta de combater a miséria, a pobreza e a negligência familiar, proporcionando experiências sociais e culturais às crianças provenientes das classes populares. Nessa mesma década, com a abertura do sistema político e a pressão para ampliação do acesso à escola a partir do avanço dos movimentos sociais, como o feminismo, da entrada da mulher no mercado de trabalho, bem como do aumento das pesquisas sobre a área da Educação, o direito à Educação Infantil para as crianças de 0 a 6 anos foi reconhecido primeiramente na Constituição Federal de 1988.

Lima, Carvalho e Monteiro (2016) discutem sobre as leis posteriores, criadas para reforçar a legitimidade desse direito. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei n. 9.394/1996 (BRASIL, 1996) incorpora a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica; com isso, tornou-se um direito assegurado às crianças pequenas, assim como afirma Santana (2013). Os autores destacam o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998) como um documento norteador, objetivando o acesso e a permanência das crianças de 0 a 5 anos na Educação Infantil pública de qualidade, trazendo para o eixo de trabalho a formação pessoal, social e o conhecimento de mundo.

Silva e Luz (2019), bem como Santos (2020), abordam sobre as instituições de Educação Infantil, caracterizando-as como contextos educacionais fortemente marcados por meio de uma ação intencional que delimita as experiências das crianças. Um espaço educativo pensado como dimensão integradora, cuja função consiste em oferecer um conjunto de experiências e de

conhecimentos que se articulam por meio das interações e das brincadeiras, com o objetivo de contribuir para a formação básica dos indivíduos em nossa sociedade.

Ainda de acordo com os autores, essa dimensão integradora é marcada por um conjunto de ritos e situações cujo propósito é inserir as crianças no universo da escolarização; por outro lado, é possível vivenciar as experiências educativas de modo pleno, ampliando as possibilidades de curiosidades e de aprendizagens a partir das práticas inovadoras com significados e sentidos para as crianças, desde que a sua base esteja devidamente planejada no eixo norteador da Educação Infantil.

No artigo de Simiano e Simão (2016), há uma reflexão sobre a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e como as instituições de Educação Infantil devem garantir a integralidade e indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética e estética e sociocultural das crianças. Outro ponto importante a ser levantado é a garantia de que os processos educacionais das crianças pequenas aconteçam por meio das interações, das linguagens e das brincadeiras, que se constituem em modos próprios de conhecer o mundo.

Os artigos apresentaram a historicidade da Educação Infantil brasileira; com isso, é possível compreender as diferentes formas e vieses que implicam a organização das instituições que atenderam e atendem as crianças. Com as publicações dos documentos norteadores, o trabalho pedagógico desenvolvido no cotidiano escolar se distanciou do assistencialismo, não visando à necessidade de suprir as faltas que os educandos possuíam por diversos motivos e focalizando experiências que desenvolvem as potencialidades a partir de um olhar ampliado das dimensões dos sujeitos. De acordo com a legislação, é nesse caminho que o trabalho pedagógico deve ser desenvolvido nas instituições; em vista disso, a seguir analisaremos como as práticas pedagógicas são explicitadas nas publicações.

### **A Educação Integral nas práticas pedagógicas**

Foram selecionados artigos que discutem as práticas pedagógicas na Educação Infantil, dentre eles, Pasuch e Modanese (2015) buscaram compreender as práticas pedagógicas a partir da “relação com o saber” em seus cotidianos, pois esta demonstra como a criança elabora os conhecimentos, podendo ser consigo, com o mundo e com os outros, considerando que esses outros são pessoas, objetos do mundo físico social e natural, assim como elementos do imaginário. Essa relação poderá ser compreendida por meio da observação, que, de acordo com

Manfré e Ariosi (2019), assim como Nakata e Oliveira (2019), deve ser uma ação coletiva, construída em um contexto pedagógico de qualidade e intencionalidade com relações afetivas positivas e saudáveis, promovendo análises para o desenvolvimento integral das crianças.

Arruda, Andrade e Machado (2018), além de Vezaro e Souza (2011), apresentam dois condicionantes no processo de ensino e aprendizagem a partir da Educação Integral, sendo o primeiro a afetividade; quando presente na relação professor-aluno, acredita-se que possibilita um processo significativo na apropriação dos conhecimentos. O segundo é a compreensão do educador sobre o desenvolvimento infantil, pois, com essa percepção, a prática docente possibilitará diversos caminhos e recursos aos educandos para um desenvolvimento pleno, em um ambiente agradável e propício ao aprendizado.

Frangella, Camões e Drummond (2021) problematizam o currículo a partir da retomada de políticas das últimas décadas, especificamente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) para a Educação Infantil. O debate sobre o currículo tem gerado controvérsias acerca de sua concepção; assim, o currículo ora é visto como conteúdo no RCNEI (BRASIL, 1998), ora como uma proposta de articulação de experiências e saberes das crianças, com foco na ação mediadora da instituição de Educação Infantil nas DCNEI (BRASIL, 2010) e, por último, evidencia um retorno à perspectiva conteudista de equalização e distribuição do conhecimento na BNCC (BRASIL, 2018).

As práticas pedagógicas presentes nos trabalhos e nos artigos analisados apresentam como o cotidiano da Educação Infantil pode ser estruturado, partindo da compreensão do desenvolvimento integral das crianças e da afetividade para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem; com esse fato, é possível articular e planejar vivências alinhadas aos documentos norteadores e aos saberes que as crianças trazem para as salas de referências.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A historicidade da Educação Infantil no Brasil possui suas raízes no assistencialismo e em práticas compensatórias presentes até a década de 1980, mas, com a Constituição Federal (BRASIL, 1988) e a institucionalização do direito ao acesso à educação das crianças, foram criadas legislações que regulamentam as práticas realizadas nas creches e nas pré-escolas. Vale ressaltar que o avanço nas políticas públicas aconteceu por conta dos movimentos sociais, como o feminismo, e da entrada das mulheres no mercado de trabalho.

Nas pesquisas discutidas, apareceram os documentos legais como o RCNEI (BRASIL, 1998), as DCNEI (BRASIL, 2010) e, mais recentemente, a BNCC (BRASIL, 2018). A partir deles, entende-se a realidade que sustenta a Educação Infantil, possuindo aspectos conceituais que direcionam as práticas pedagógicas para a Educação Integral e trazendo as crianças para o centro do currículo escolar.

Em análise geral, por meio dos resultados da pesquisa na base de dados periódicos CAPES, percebe-se a ausência de publicações na região Norte e poucas publicações que relacionam a Educação Infantil com a Educação Integral. Os descritores aparecem em determinados artigos apenas como parte da citação de alguma lei que embasa a primeira fase da educação básica. Depois de cinco anos passados da pesquisa de Barbosa, Richter e Delgado (2015) e com o trabalho recente de Auer, Taquini, Araújo (2022), ainda é possível visualizar uma escassez de publicações que realmente discutem em profundidade as concepções de Educação Integral presente nas instituições de Educação Infantil brasileiras.

Essas análises conduzem à reflexão da relevância da Educação Infantil e Integral, bem como suas inter-relações com vistas à discussão da temática a partir dos direitos elencados na LDB (BRASIL, 1996). Os resultados apontados nesta pesquisa despertam para o desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa a partir dos programas de pós-graduação em Ensino e em Educação da região Norte.

Assim, esperamos, em trabalhos futuros, discutir a temática desses questionamentos no âmbito da pós-graduação, vindo a trazer novas produções que conectem a pesquisa da região à literatura existente e as perspectivas legais que abordam a Educação Infantil e Integral.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, M. P.; ANDRADE, I. C. F.; MACHADO, S. S. B. Do paradigma assistencial ao paradigma do desenvolvimento integral da criança: a percepção de professoras da educação infantil. **HOLOS**, v. 7, p. 91-102, 2018. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4384/pdf>. Acesso em: 30 maio 2022.

AUER, F.; TAQUINI, R.; ARAÚJO, V. C. de. A educação infantil (em tempo) integral na produção acadêmica dos programas de pós-graduação em Educação. Educação: **Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 32, n. 65, 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/15798/12386>. Acesso em: 30 maio 2022.

BARBOSA, M. C. S.; RICHTER, S. R. S.; DELGADO, A. C. C. Educação infantil: tempo integral ou educação integral? **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 31, n. 4, p. 95-119,

2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edur/a/Z3wmPnKv9wf9BQtHwfGNbGh/?format=pdf&lang=pt>.  
Acesso em: 30 maio 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, n. 3, 2009.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Presidência da República. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 28 jun. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [2009]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm). Acesso em: 30 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf). Acesso em: 28 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versoafinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf). Acesso em: 28 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf). Acesso em: 28 jun. 2022.

CAPES. **Plataforma Sucupira**, [s. l.], [c2022]. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoRegiao.xhtml>. Acesso em: 30 maio 2022.

CAPES. **Portal periódicos CAPES**, [s. l.], [c2020]. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php/sobre/quem-somos.html>. Acesso em: 30 maio 2022.

FARIAS, C. dos S.; RUIZ, M. J. F. O perfil da educação infantil da jurisdição do núcleo regional de Londrina. **EccoS — Revista Científica**, São Paulo, n. 59, p. 1-16, out./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/13246>. Acesso em: 30 maio 2022.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

FRANGELLA, R. C. P.; CAMÕES, M. C. L. S.; DRUMMOND, R. de C. R. Produções curriculares e educação infantil—apostas ou garantias?. **EccoS — Revista Científica**, São Paulo, n. 59, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/13657>. Acesso em: 30 maio 2022.

GADOTTI, M. **Educação integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

LAZZAROTTO, C.; BERNARDI, L. S. O “lugar” educação infantil: as infâncias e a contemporaneidade. **EccoS — Revista Científica**, São Paulo, n. 59, p. 1-15, out./dez. 2021.

Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/13522>. Acesso em: 30 maio 2022.

LIMA, A. M.; CARVALHO, M. J. P.; MONTEIRO, L. O. F. Um estudo sobre currículo na educação infantil na produção científica da ANPEd nos últimos dez anos. **EccoS — Revista Científica**, São Paulo, n. 39, p. 115-130, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/4725>. Acesso em: 30 maio 2022.

MANFRÉ, V. B.; ARIOSI, C. M. F. A observação na educação infantil como forma de respeito às crianças. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 16, n. 3, p. 156-161, jul./set. 2019. Disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/2640/2902>. Acesso em: 30 maio 2022.

NAKATA, N. Y. S.; OLIVEIRA, M. R. F. de. O trabalho pedagógico de professores no universo da educação infantil: a teoria crítica como possibilidade emancipatória do ensino. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 19, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8652985>. Acesso em: 30 maio 2022.

PASUCH, J.; MODANESE, A. Práticas pedagógicas na educação infantil: o desafio de compreender o desenvolvimento integral das crianças na constituição de uma “Rede de Significações”. **Eventos Pedagógicos**, [s. l.], v. 6, n. 3, p. 43-62, 2015. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/1915>. Acesso em: 30 maio 2022.

SANTANA, D. R. O currículo e o projeto pedagógico na educação infantil: uma visão interdisciplinar. **Revista Espaço Acadêmico**, [s. l.], v. 12, n. 142, p. 61-68, 2013. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/18916/10505>. Acesso em: 30 maio 2022.

SANTANA, F.; ZUCOLOTTI, M. P. R. A importância do estudo sobre as emoções para a prática pedagógica na educação infantil. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 9, n. 2, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2089/1732>. Acesso em: 30 maio 2022.

SANTOS, S. V. S. A socialização e a educação infantil: um ensaio. **EccoS — Revista Científica**, São Paulo, n. 52, p.1-18, jan./mar. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/10621>. Acesso em: 30 maio 2022.

SILVA, I. O.; LUZ, I. R. Relações entre famílias e instituições de educação infantil: o compartilhamento do cuidado e educação das crianças. **EccoS — Revista Científica**, São Paulo, n. 50, jul./set. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/14110>. Acesso em: 30 maio 2022.

SIMIANO, L. P.; SIMÃO, M. B. Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil: entre desafios e possibilidades dos campos de experiência educativa. **EccoS — Revista Científica**, São Paulo, n. 41, p. 77-90, set./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/6799>. Acesso em: 30 maio 2022.

VEZARO, M. R.; SOUZA, I. A. A afetividade na relação professor-aluno no processo de formação e aprendizagem na Educação Infantil. **Revista Eventos Pedagógicos**, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 230-239, jan./jul. 2011. Disponível em:

[https://web.archive.org/web/20180413204346id\\_/http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/viewFile/116/1395](https://web.archive.org/web/20180413204346id_/http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/viewFile/116/1395). Acesso em: 30 maio 2022.

### **Agradecimentos**

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), agradecemos a concessão da bolsa de estudo.

**Recebido: 20/9/2022. Aceito: 7/12/2022.**

### **Autoras:**

#### **Lucianny Thaís Freire Matias**

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas, bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

*E-mail:* [luciannythais@gmail.com.br](mailto:luciannythais@gmail.com.br)

ORCID id: <https://orcid.org/0000-0002-8625-740X>

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7935314653259712>

#### **Zilda Gláucia Elias Franco**

Atualmente é docente da Universidade Federal do Amazonas, possuindo graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação de Tangará da Serra (ITEC-1994). Coursou especialização em Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade do Estado de Mato Grosso, (UNEMAT-2001). É mestra em Ciências da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción, revalidada pela Universidade Estácio de Sá/RJ (2010) e doutora em Educação: Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC/SP. Professora e pesquisadora das áreas da Educação Infantil, Políticas Curriculares e da Educação do Campo.

*E-mail:* [zildaglaucia@ufam.edu.br](mailto:zildaglaucia@ufam.edu.br)

ORCID id: <https://orcid.org/0000-0002-1654-7102>

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1576292560798601>